



ATO Nº 7, DE 28 DE ABRIL DE 2026

ESPELHO DE CORREÇÃO DA PROVA DIDÁTICA

EDITAL PROGEP Nº 15/2026 - ILEEL

A Comissão Julgadora torna público o espelho de correção da Prova Didática do Concurso Público para contratação de professor efetivo do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL, área: Linguística, subárea: Libras.

TEMA SORTEADO: 1.5.10. Teorias linguísticas contemporâneas: gerativismo, funcionalismo e abordagens cognitivas.

O que deveria ser abordado na aula do(a) candidato(a) para a obtenção da nota máxima:

- Espera-se das candidatas ao Concurso público para docente do nível Superior de Linguística/Libras uma aula didática tomando como base critérios acadêmicos, científicos e pedagógicos, bem como a demonstração de uso adequado de recursos didáticos e fluência na Língua Brasileira de Sinais.
- No que se refere ao **domínio teórico e à representatividade**, as candidatas devem demonstrar conhecimento consistente das principais correntes da linguística moderna, mobilizando, de forma adequada, autores e obras fundamentais, como Noam Chomsky (1957; 1965) – gerativismo; Nikolai Trubetzkoy (1939) – bases do funcionalismo; M. A. K. Halliday (1985) – funcionalismo inglês; Talmy Givón (1979) – funcionalismo americano; Simon Dik (1978) – funcionalismo europeu (Holanda), Moura Neves – funcionalismo no contexto brasileiro; George Lakoff (1987), Ronald Langacker (1987/1991) e Joan Bybee (2010) – cognitivismo, evidenciando uma compreensão ampla, atualizada e não reducionista das diferentes correntes teóricas.
- No que tange à **capacidade de comparação, articulação e problematização**, a aula deve evidenciar distinções fundamentais entre as correntes, especialmente no que se refere à natureza da linguagem (inata vs. emergente), ao papel do uso (central vs. periférico) e à organização da gramática (modular vs. integrada à experiência e ao significado). Destacar, ainda, tensões teóricas e pontos de aproximação, particularmente entre funcionalismo e cognitivismo, com ênfase na centralidade do uso e da experiência na constituição da linguagem. Para um nível de excelência, contudo, espera-se que tais discussões sejam continuamente sustentadas por dados empíricos e análises linguísticas concretas da Libras (com dados linguísticos dessa língua, sobretudo em vídeo!) e do português.
- Nesse sentido, ressalta-se como critério central a **articulação entre teoria e análise linguística**, por meio da apresentação de exemplos claros e consistentes tanto do português quanto da Língua Brasileira de Sinais. A exposição teórica deve ser acompanhada de exemplificação que evidencie como cada corrente interpreta fenômenos linguísticos específicos: no gerativismo, estruturas sintáticas e operações formais; no funcionalismo, construções orientadas pelo uso e pela função comunicativa; e, no cognitivismo, categorias semânticas, esquemas imagéticos e processos de gramaticalização. No caso da Libras, é fundamental explorar fenômenos como classificadores, expressões não manuais, simultaneidade e espacialização, expressões idiomáticas, metáforas, coordenação e subordinação, ordem dos constituintes sentenciais, dentre outros. No português, são esperados exemplos envolvendo ordem de palavras, concordância, topicalização e variação lexical e fonológica, processos de gramaticalização, metáfora e metonímia, dentre outros.
- Adicionalmente, cumpre destacar, de forma enfática, que a **apresentação de exemplos da Libras deve ocorrer prioritariamente na própria Libras**, e não apenas por meio de glosas em língua portuguesa. Embora as glosas tenham historicamente desempenhado papel relevante na descrição linguística, os avanços tecnológicos (como bancos de dados visuais, softwares de anotação e *corpora* de línguas de sinais) e o desenvolvimento dos estudos linguísticos na área tornam hoje possível — e desejável — que os dados sejam apresentados em sua modalidade viso-espacial original. A demonstração dos fenômenos diretamente em Língua Brasileira de Sinais permite apreender aspectos fundamentais da língua, como simultaneidade, iconicidade, uso do espaço, expressões não manuais e dinâmicas discursivas, que não são plenamente captáveis por meio de glosas lineares. Assim, a ausência de exemplificação em Libras, em sua materialidade própria, limita a compreensão da complexidade linguística e reduz o potencial analítico da aula. Espera-se, portanto, que as candidatas utilizem recursos visuais, gravações ou demonstrações em Libras, garantindo a apresentação dos dados em toda a sua riqueza estrutural e semiótica.
- No que concerne à **organização didática e clareza expositiva**, a aula deve apresentar estrutura bem definida, com introdução, desenvolvimento e síntese final, além de progressão lógica dos conteúdos e linguagem adequada ao ensino superior. A presença de uma pergunta-problema central, voltada à natureza da linguagem e ao papel do uso, contribui para a coesão da exposição, sendo retomada de forma pertinente na conclusão. Recomenda-se que essa pergunta seja continuamente tensionada ao longo da

aula por meio de exemplos empíricos contrastivos entre línguas orais e de sinais.

- No que diz respeito à **postura docente e ao contexto de atuação**, destaca-se como elemento indispensável a fluência em Língua Brasileira de Sinais, compreendida não apenas como competência comunicativa, mas como condição para a mediação qualificada do conhecimento em contextos bilíngues e inclusivos. Isso implica a capacidade de apresentar conceitos teóricos de modo aprofundado, discutir dados linguísticos e conduzir a aula diretamente em Libras, garantindo acessibilidade e rigor científico.
- Por fim, quanto à **gestão do tempo e condução da aula**, as candidatas devem demonstrar segurança, clareza comunicativa e adequado equilíbrio na distribuição dos conteúdos, assegurando fechamento coerente da exposição.
- Ressalta-se, por fim, a necessidade de uma conclusão sintética e articulada, que retome a pergunta-problema, sistematize os principais pontos discutidos e evidencie as contribuições e limites de cada corrente teórica abordada. Ademais, é imprescindível a apresentação de referências bibliográficas coerentes e atualizadas, diretamente vinculadas aos autores e obras mobilizados ao longo da exposição, garantindo rigor acadêmico e rastreabilidade teórica. Por fim, espera-se a inclusão de um momento de avaliação da aula, ainda que breve, que possibilite verificar a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes, seja por meio de questões norteadoras, sínteses dialogadas ou atividades aplicadas, assegurando, assim, a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

José Carlos de Oliveira

Presidente da Comissão Julgadora do Edital 15/2026 - ILEEL

Portaria de Pessoal UFU Nº 1248, de 10 de março de 2026



Documento assinado eletronicamente por **José Carlos de Oliveira, Membro de Núcleo**, em 29/04/2026, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7265440** e o código CRC **E4322A60**.